

O GIGANTE TOMBA EM PÉ

Transcrito de “*Diário de Cuiabá*” de 22-10-93

Mato Grosso perde um de seus grandes vultos, desaparecido ontem tragicamente em desastre automobilístico, aos 85 anos de idade.

Numa dessas coincidências do destino, morreu nas proximidades da Cervejaria Brahma, um de seus muitos empreendimentos que criou e deixa para Mato Grosso. A fatalidade o atingiu quando saía dessa empresa, uma das maiores de Mato Grosso, e aonde comparecia pontualmente, todos os dias de expediente, para trabalhar. Aposentadoria para um homem da fibra e vitalidade de Archimedes Pereira Lima, só mesmo a da Eternidade...

Jornalista, administrador probo, mas sobretudo idealista, assim era Archimedes Pereira Lima. Comandou a famosa Marcha para o Oeste que desbravou a região de Barra do Garças e o Leste matogrossense à época em que Getúlio Vargas era presidente da República e o nomeou para presidir a Fundação Brasil Central de tantos e memoráveis serviços prestados a Mato Grosso e ao Brasil, sempre com a marca do arrojo e pioneirismo de um homem invulgar.

Falar das obras e do caráter de Pereira Lima, exige um espaço enciclopédico, tal a envergadura da sua trajetória na vida intelectual, pública e empresarial. Neste editorial, buscamos pois, limitados pela exigüidade do espaço, resgatar alguns de seus principais feitos. Próprios de um gigante que tombou em pé. Melhor dito: no exercício do trabalho; na senda da produção que sempre caracterizou sua vida.

Como profissional da imprensa, fundou o jornal “*O Estado de Mato Grosso*” e nesse campo a sua contribuição foi vasta desde os tempos em que trabalhava como redator da “*Gazeta de Notícias*”, no Rio de

Janeiro, na agência de notícias Havas e no “*Correio da Manhã*”, também naquele Estado. Em nosso Estado, mais recentemente fundou o “*Diário de Mato Grosso*” depois “*Jornal do Dia*” e hoje extinto.

Escritor membro da Academia Matogrossense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, autor de livros, entre eles “*Problemas Matogrossenses*”, editado em 1946, além de centenas de artigos e conferências, Archimedes Pereira Lima teve uma existência intelectual profícua.

Na área pública, além da presidência da Fundação Brasil Central, em cuja direção plasmou uma saga colonizadora marcada pela bravura, ele exerceu em Mato Grosso os cargos de diretor da Imprensa Oficial, chefe da Casa Civil do Governo, Secretário de Agricultura. Mas sua contribuição à vida pública não se restringiu à Mato Grosso, ultrapassando nossas divisas e chegando ao vizinho Estado de Goiás, onde ocupou os cargos de Secretário de Indústria e Comércio e o de presidente do Instituto de Desenvolvimento Agrário daquele Estado.

Na esfera privada além dos cargos de direção em várias entidades representativas de classe do setor empresarial, ele ocupou os cargos de diretor presidente da Usina Central Sul Goiana em Santa Helena, Goiás e a presidência da Usina Jaciara na cidade do mesmo nome, em Mato Grosso, e de cuja empresa foi fundador. Já em Cuiabá, ele plantou, fruto do seu ideal desenvolvimentista, a Cervejaria Cuiabana, hoje fabricante de cerveja e refrigerantes marca Brahma.

Archimedes Pereira Lima parte mas deixa um legado de realizações materiais em vários campos da economia, da comunicação social e do setor governamental. Mas o seu maior legado é a herança moral, de homem que dirigiu orçamentos públicos e privados de grande monta, mas sempre aplicou esses recursos com competência e seriedade, pensando no retorno social que os capitais privado e o oficial - especialmente este último, podem e devem oferecer à população. Seja em termos de geração de empregos e impostos ou então em obras e serviços, a exemplo da Marcha para o Oeste, entre tantas outras realizações da lavra de Archimedes Pereira Lima, é que hoje enriquecem a História de Mato Grosso e do Centro-Oeste.